

Indignar-se é Ser Humanidade: Pela Vida em Gaza, Pela Justiça em Israel

“Quando perdermos a capacidade de nos indignar contra atrocidades cometidas contra outros, perdemos o direito de nos considerar Seres Humanos Civilizados”. Esta frase de meu pai, Vladimir Herzog, fala muito sobre o momento que estamos passando no mundo neste momento.

Minha família é sobrevivente do holocausto, da perseguição aos judeus na 2ª Guerra Mundial. Migraram para o Brasil na década de 40 e aqui se estabeleceram. Viram de longe a criação do Estado de Israel e deram a sua contribuição financeira, com a esperança da constituição de um lar seguro.

Temos que lembrar que o Estado de Israel foi criado em 1948 onde já existia a Palestina. Desde então há um contínuo processo de opressão e esmagamento do povo palestino. São décadas de violência. Nada apaga os crimes do Hamas – seus atos terroristas têm que ter repulsa de todos nós. Porém, nada disto justifica o tratamento desumano de uma população inteira como se fosse o inimigo.

O que está acontecendo em Gaza neste momento não é uma guerra. É o massacre de uma população civil. Massacre através da violência das bombas. Massacre através da imposição da fome. Massacre com o veto à ajuda humanitária.

Já temos literalmente milhares de mulheres e crianças inocentes mortas. Temos mais milhares submetidas a crueldade imposta pelo Estado de Israel. Organismos internacionais já classificam este cenário como crime de guerra. Isso não é opinião: é constatação diante das evidências. A fome imposta. A destruição deliberada de infraestrutura civil. O impedimento de ajuda humanitária. O massacre de civis. A impunidade.

O terrorismo do Hamas, com seus ataques covardes a civis, seus sequestros e seu uso da própria população como escudo, é um dos maiores entraves à paz. Mas ele não representa todo o povo palestino. Assim como o atual governo de Israel, com sua política de vingança e cerco, também não representa toda a sociedade israelense — que tem em sua história vozes críticas, justas e comprometidas com os direitos humanos.

Por tudo isso, declaro minha solidariedade ao Povo de Israel. Por tudo isso declaro minha solidariedade ao Povo Palestina.

Não podemos nos calar frente a tudo que está acontecendo. Como dizia meu pai, temos que nos indignar ou não temos o direito de nos considerar seres humanos civilizados.